

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS PROGRAMAS LEADER E PRODER NA GALIZA¹

Pérez Fra, Maria do Mar ^(*)
Verdugo Matés, Rosa Maria ^(**)
López Iglesias, Edelmiro ^(**)
Docío Rodríguez, Fátima ^(*)

RESUMO

Esta comunicação é um primeiro avance dos resultados obtidos a partir da avaliação da aplicação das Iniciativas Comunitárias LEADER I e II e do Programa PRODER (Programa Operativo de Desenvolvimento e Diversificação Económica de Zonas Rurais) na Galiza.

Dado o enfoque outorgado a ambos programas, é claro que o êxito ou o fracasso das acções adoptadas dependerá, em grande medida, da boa adaptação das mesmas às características do território em questão. É por isso que, como passo prévio a uma análise dos resultados de ambas intervenções, na presente comunicação se estudam as áreas seleccionadas para a aplicação do PRODER e LEADER. Para o trabalho utilizou-se como base a informação proporcionada pelos censos de população dos anos 1991 e 2001.

O interesse dos resultados obtidos situa-se em dois diferentes níveis:

- Por uma parte, na obtenção de uma avaliação do impacto de ambas iniciativas a nível regional.
- Por outra, na elaboração a partir dos dados económicos e demográficos manejados de índices de caracterização dos espaços. A partir dos mesmos poderemos tanto determinar se se aplicaram critérios de distribuição territorial na selecção dos grupos, como estabelecer uma tipologia dos territórios implicados.

() Departamento de Economía Aplicada
Escola Politécnica Superior
27002-Lugo
Tfne: 00-34-982-252303 ext. 23620
oceano@lugo.usc.es*

*(**) Departamento de Economía Aplicada
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais
15782-Santiago de Compostela
Telefone: 00 34 981-56 31 00 (ext. 11589)
earosi@usc.es*

¹ A análise que serve de base a esta comunicação beneficiou-se do apoio dos projectos de investigação: "Cambio estructural y políticas agrarias: el caso de los sistemas agrarios especializados en cultivos herbáceos, olivar y ganadería bovina" (CAMESPA), financiado polo Ministerio de Ciencia y Tecnología (referencia AGL2001-2680-C02-02); e "Cambio estructural e políticas agrarias", financiado pola Dirección Xeral de Investigación e Desenvolvemento da Xunta de Galicia (código PGIDIT02PXIC24201PN).

OS PROGRAMAS PRODER E LEADER EM GALIZA

Tanto a Iniciativa LEADER² como o Programa PRODER³ som programas públicos desenhados desde umha perspectiva de actuação local e que tenham no meio rural o seu sujeito de intervençom. A principal diferença entre ambos vem dada polo facto de ser o LEADER umha Iniciativa de âmbito comunitário enquanto que o Programa PRODER⁴ limita o seu campo de actuação a 10 Comunidades Autónomas do Estado Espanhol⁵. À margem disto, som muitas as similitudes existentes entre ambos⁶, o que nos leva a estudá-los de jeito conjunto:

- Ambos tenham na consecução do desenvolvimento de áreas rurais o seu objectivo declarado.
- Som programas de actuação local, serão os agentes locais os encarregados do desenho e do desenvolvimento do mesmos.
- Os dous procuram alcançar um modelo de desenvolvimento que nom descanse exclusivamente nas actividades agrárias⁷.

De acordo com o desenho de ambos programas, o desenvolvimento nestas zonas “tem” que basear-se na exploração dos recursos locais, através da participação da população local e do fomento de iniciativas privadas com umha enfocagem ascendente, integrada, multisectorial, e sustentada na inovação. É dizer, estamos ante um enfoque que assume a necessidade de aplicar umha perspectiva “de abaixo-acima”: nom existem soluções únicas e globais, cada área tem os seus próprios recursos, problemas, necessidades e experiências, elementos que, forçosamente, é necessário ter em conta à hora de pôr em marcha qualquer iniciativa.

² DO nº L374 de 31-12-1988.

³ Decisom C(96) 1454 de 18 de Junho, RD 206/1996 de 9 de Fevereiro do 1996.

⁴ O PRODER resulta da aplicação do marco comunitário de apoio plurirregional para as regions Objectivo 1 do Estado Espanhol.

⁵ A posta em marcha dum programa com estas características nom é exclusiva do Estado Espanhol senom que países como Finlândia, Irlanda ou Escócia pugérom em marcha iniciativas com parecido enfoque.

⁶ Até o ponto de que as zonas com LEADER II ficam excluídas da convocatória do Programa PRODER.

⁷ De facto o LEADER já no seu desenho exclui a possibilidade de apoiar directamente açons produtivas do sector agrário.

O interesse deste tipo de programas onde o protagonismo recai na actuação local reside na sua originalidade: as medidas desenvolvidas vām ser “únicas”, no sentido de que nom som programas desenhados a nível europeu ou espanhol, senom que ofertam às comunidades locais umha importante –e até este momento inédita- margem de manobra. Nom se trata de aplicar medidas ou modelos de desenvolvimento exitosos noutros territórios, o êxito ou o fracasso das medidas adoptadas dependerá da boa adaptação das mesmas às características do território em questão. Na filosofia de ambos programas está a pretensão de que os cidadãos e o território sejam os verdadeiros sujeitos das acções; que participem activamente em todas as fases e, ao mesmo tempo, que os procedimentos administrativos estejam próximos a eles, de jeito que a transparência e a proximidade seja percebida por todos os participantes.

A Iniciativa LEADER⁸ está na actualidade na sua terceira etapa enquanto que o Programa PRODER desenvolve a segunda fase. O presente trabalho abarca o estudo da aplicação territorial das fases I e II da Iniciativa LEADER e da fase I do PRODER.

No quadro 1 aparece reflectido o volume total de fundos mobilizados em Galiza a partir de ambos programas. Na primeira fase do LEADER tam só funcionárom 4 grupos, cifra que se viu consideravelmente ampliada na segunda fase, na que a 3 destes grupos iniciais se lhes renovou o programa e entrárom a participar 10 grupos novos. Em relação ao PRODER apontar que fôrom 13 os grupos de acção local que gestionárom um programa⁹.

A aplicação destes dous programas implicou a mobilização de um volume de fundos que supera os 192 mil milhões de euros, mas que fôrom aplicados ao longo de um período dilatado de tempo: desde o ano 1991 ao 1999¹⁰. Ademais, há que salientar que esta cifra nom se refere unicamente aos fundos públicos disponibilizados para esta fim, senom que inclui a participação de fundos privados procedentes da iniciativa local.

⁸ As referências legais básicas no caso do LEADER som: LEADER I 91/C73/14, LEADER II 94/C180/12 e LEADER + 2000/C139/05

⁹ Há que sinalar que um dos PRODER (*Fundación para o desenvolvimento da Comarca Baixo Miño*) abarcou o mesmo espaço territorial que abarcara na primeira fase do LEADER o grupo *Baixo Miño*.

¹⁰ Como se pode comprovar no próprio quadro, a maior parte dos fundos correspondem-se com a fase II da Iniciativa LEADER e com o Programa PRODER.

Quadro 1

INVESTIMENTO EXECUTADO NOS LEADER E PRODER EM GALIZA (milhões de ptas)

LEADER I e II	
Asoc. para o desenvolvimento de Os Ancares (I e II)	2.257*
Fundación para o desenvolvimento da Comarca da Fonsagrada	1.290
Grupo local de desenvolvimento rural Rio Lor	1.674
Asoc. para o desenvolvimento integral do Val do Limia	1.713
Asoc. grupo local de desenvolvimento rural Portodemouros (I e II)	3.757**
Centro de iniciativas para o desenvolvimento da Comarca Conso-Frieiras	720
Asoc. para o desenvolvimento do País do Bibei e Ribeira Sacra do Sil	2.217
Asoc. Lucense Ribeira Sacra	1.376
Fundación para o desenvolvimento da Comarca da Terra Chá	2.383
Desenvolvimento integral da comarca de Monterrei(I e II)	1.561***
Centro de iniciativas para o desenvolvimento local do Val do Miño	757
Grupo local de desenvolvimento rural Paradanta	1.265
Asociación Neria	1.826
Baixo Miño (I) ****	922
PRODER	
Asoc. para o desenvolvimento rural de Ourense, Coles e Peroxa (DRUCOPE)	1.228
Mancomunidade do Condado	505
Fundación para o desenvolvimento da Comarca de Bergantiños	542
Asociación EURO-EUME	1.535
Asociación Terra de Montes	330
Instituto lucense de desenvolvimento económico e social (INLUDES)	1.243
Grupo ADILOM	380
Mancomunidade da área intermunicipal de Vigo	406
Asociación para o desenvolvimento rural de Vilar de Barrio e Xunqueira de Ambia	335
Fundación para o desenvolvimento da Comarca Baixo Miño	479
Fundación para o desenvolvimento da Comarca da Ulloa	390
Fundación para o desenvolvimento da Comarca de Orreaga	506
Grupo local de desenvolvimento rural do Parque Natural do complexo dunar de Corrubedo e Lagoas Carregal e Vixán	412

* O volume de fundos mobilizados na primeira fase ascendeu a 692 milhões de ptas.

**O volume de fundos mobilizados na primeira fase ascendeu a 1.157 milhões de ptas.

***O volume de fundos mobilizados na primeira fase ascendeu a 334 milhões de ptas.

****Este é o único LEADER galego que nom tivo continuidade na fase II.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados proporcionados polos grupos LEADER I e por AGADER no caso dos LEADERII e PRODER

Resulta, pois, bastante evidente que a dotação dos fundos disponíveis para ambos programas nom está em relação à magnitude dos problemas que de acordo com o seu desenho pretendem enfrentar. À espera dos resultados que se tirem da análise do executado pode-se adiantar que os problemas que padece o meio rural galego acharão dificilmente solução neste tipo de intervenções. Baste umha simples reflexom sobre os mesmos para dar-nos conta da magnitude e complexidade dos mesmos: desertificação humana, envelhecimento da população, ausência de renovação demográfica, baixos níveis de formação da população, desequilíbrio demográfico costa-interior, marginalidade económica e social, elevadas deficiências de infra-estruturas, inexistência de sectores produtivos que apresentem umha alternativa ao sector primário, ruptura do modelo de

sociedade agrária, etc. Problemas estes que, ademais, som partilhados com outras muitas áreas classificadas Objectivo 1 e situadas no Sul de Europa.

Antes de entrar na realização da tipologia das áreas implicadas, queremos aportar uns quantos elementos que nos permitam contextualizar a importância que ambas intervenções tiveram a nível regional. Até o momento, o único elemento aportado a este respeito é o volume total de investimento: no quadro 2 ofertaram-se alguns indicadores que nos achegam de jeito mais ajustado ao impacto em termos regionais.

Quadro nº 2
Indicadores de impacto regional

	População 2001		Superfície	
	<i>População residente áreas LEADER/PRODER</i>	<i>(%) Peso s/ população galega</i>	<i>Km²</i>	<i>(%) peso s/ superficie galega</i>
LEADER	372.138	13,8	13.005	44,0
PRODER	366.599	13,6	4.633	15,7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo de Poboación 2001

O quadro 2 mostra como o peso que ambos programas tiveram em termos populacionais é semelhante, situando-se entorno ao 14% da população total. A situação muda substancialmente se atendemos à superfície implicada, onde o LEADER¹¹ é claramente superior. Estas cifras adiantam um dos elementos que esta comunicação pretende pôr de manifesto, a existência de um elemento diferenciador na aplicação de ambos programas. Por tanto, apesar de ter objectivos mui similares, ambos programas têm focalizado a sua atenção em territórios de características diferentes.

APLICAÇÃO TERRITORIAL DOS PROGRAMAS PRODER E LEADER

No apartado anterior apontou-se que ambos programas implicaram a posta em prática de um enfoque local que requer da participação activa da população residente, facto que faz do espaço rural e da população os elementos chave para a realização de uma análise de resultados. Além disso, é bem conhecida a inexistência de uniformidade nos critérios aplicados para a delimitação de uma área como rural, consequência lógica da dificuldade

¹¹ Volvemos a insistir em que há diferenças importantes entre a primeira fase e a segunda, o impacto que aquela teve tanto em termos populacionais como territoriais ficou sendo meramente testemunhal: afectou ao 3,5% da população galega e ao 6,1% do território.

de achar umha definiçom de área rural generalizável à grande diversidade de situaçoms para as que empregamos este termo. Isto faz que se usem distintos critérios em funçom do país ou da organizaçom supranacional de que se trate¹². Com todo, si há umha série de indicadores que som comummente empregados, sendo -entre os estatísticos- as variáveis demográficas e de emprego os mais usados.

A partir da revisom das distintas definiçoms existentes do termo rural e da análise dos elementos caracterizadores de ambos programas, e tendo sempre presentes as peculiaridades do território galego, seleccionárom-se quatro indicadores em base aos que realizar umha classificaçom das áreas implicadas na gestom dos mesmos em Galiza:

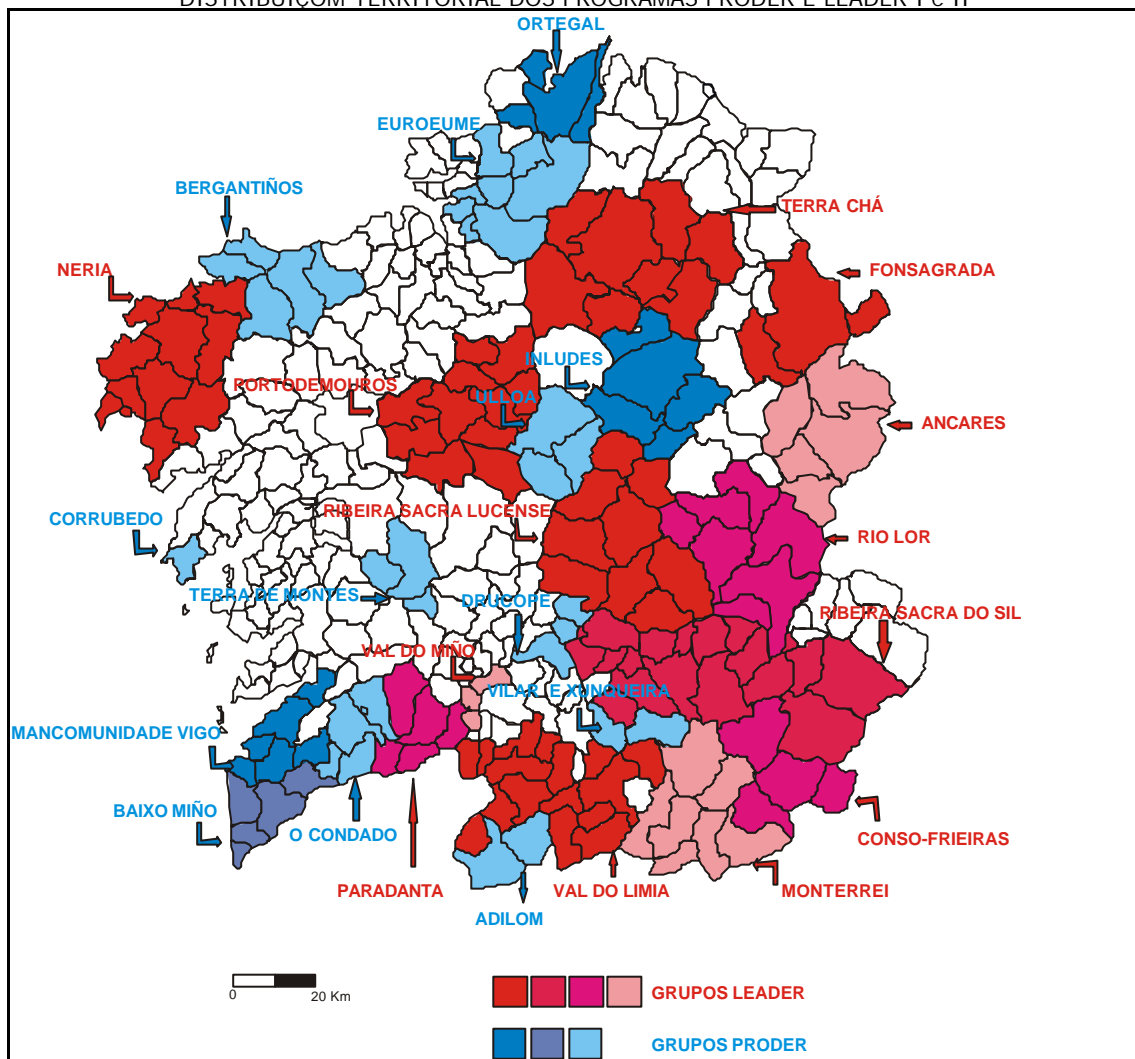
1. Densidade
2. Evoluçom da populaçom
3. Estrutura por idades do grupo populacional
4. Ocupaçom por sectores

Empregárom-se como fontes estatísticas básicas os Censos de populaçom, tomando como referência básica os dados do censo do 2001 já que se ajusta de jeito adequado ao período de aplicaçom de ambos programas. Mas lamentavelmente, para este censo ainda nom está disponível a totalidade da informaçom ao nível de desgregaçom requerido para o trabalho -o municipal-, o que faz que em certos casos tenhamos que recorrer a informaçom procedente do anterior período censual.

Começamos analisando a distribuiçom territorial de ambos programas, distribuiçom que aparece recolhida mapa nº 1.

¹²Para aprofundar nesta questão ver: Arnalte Alegre, E. et.al. "El desarrollo rural: políticas aplicadas, situación actual del debate y perspectivas del futuro a nivel europeo". Documento de trabalho do Parlamento Europeu, Divisão de Agricultura, Pesca, Montes e Desenvolvimento Rural, Luxemburgo, 1997.

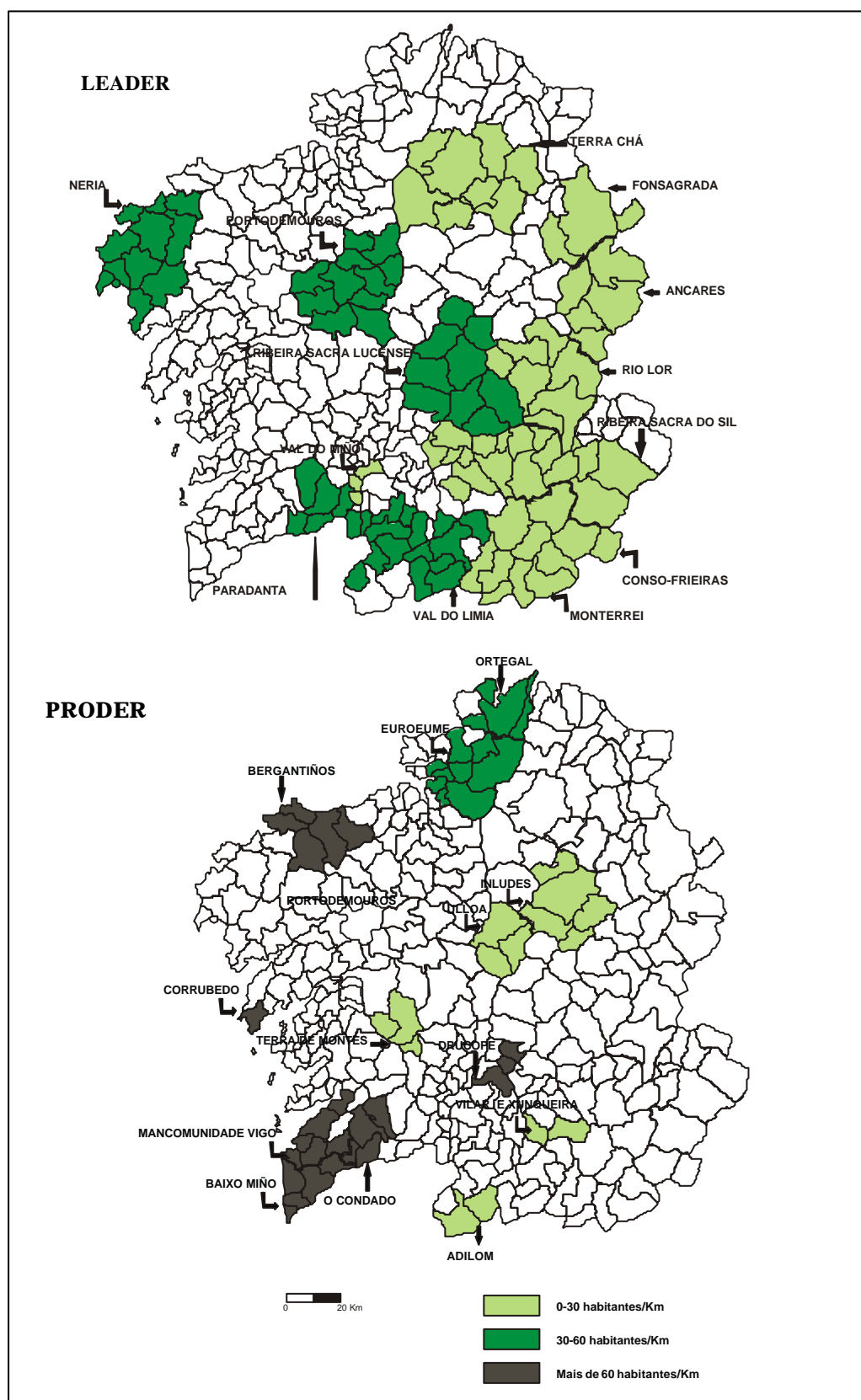
MAPA 1
DISTRIBUIÇOM TERRITORIAL DOS PROGRAMAS PRODER E LEADER I e II



Fonte: Elaboração própria

O mapa mostra como uma parte importante do território galego esteve implicado na gestão destes programas: no 59,7% de Galiza desenvolveu-se ao longo do período 1991-1999 alguma das duas iniciativas. Além disso, a simples observação do mapa permite-nos deduzir a grande diversidade de situações que podemos achar nestas 26 áreas, que abarcam desde zonas peri-urbanas, passando por áreas interiores de montanha com um importante nível de atraso, até outras que têm um grande potencial agrícola e que estão imersas num processo de modernização do sector agrícola.

MAPA 2
DENSIDADE POPULACIONAL



Fonte: Elaboração própria a partir de dados procedentes do Censo 2001

Dos indicadores anteriormente propostos começamos pola análise da **densidade de população**, indicador básico que já desvela a existência de diferenças de relevo entre as áreas implicadas num e noutro programa. Assim, a densidade populacional das áreas PRODER mais que duplica a que apresentam as áreas LEADER: enquanto que estas têm uma densidade populacional média de 31,4 habitantes/km², nas áreas que gestionáram um PRODER a densidade ascende a 79,1 habitantes/km².

O conjunto das áreas LEADER têm em comum o facto de apresentar uma densidade de população reduzida, situada em todos os casos notoriamente por debaixo da média galega¹³. Com todo, destacam pela sua baixa densidade cinco dos GAL¹⁴ que estão por debaixo ou muito por debaixo dos 20 hab/Km², e que na sua totalidade situam-se em áreas de montanha do interior das duas províncias mais deprimidas: Lugo e Ourense.

Tam só o grupo *Baixo Miño*¹⁵ supom uma excepção ao apontado. Como já se viu explicando anteriormente¹⁶, a situação vivida por este GAL é substancialmente diferente da do resto dos grupos que conformam a aplicação do LEADER em Galiza. Aprofundaremos agora nesta questão; o LEADER na sua primeira fase¹⁷ teve um escasso nível de desenvolvimento em Galiza -e em geral no Estado Espanhol-. A explicação a este facto vem dada pela novidade da Iniciativa que influi de jeito duplo:

- Por uma parte as autoridades nacionais não estavam adequadamente preparadas para a aplicação da Iniciativa devido à ausência de experiência na posta em marcha de programas que tinham uma perspectiva de aplicação local. O LEADER I constitui a primeira experiência deste tipo no Estado Espanhol¹⁸.

¹³ De acordo com os dados procedentes do Censo de Población do 2001 esta é de 92,5 hab/km².

¹⁴ Estamos-nos a referir a *Ancares, Fonsagrada, Rio Lor, Conso-Frieiras e Pais do Bibei e Ribeira Sacra do Sil*.

¹⁵ Lembramos que o território incluído neste grupo aparece recolhido nos mapas como PRODER apesar de ter-se aplicado no mesmo Iniciativa LEADER I.

¹⁶ Ver quadro nº 1 e nota ao pé nº 8.

¹⁷ De facto as mudanças que se deram para aplicação da segunda fase da Iniciativa não se limitam à não renovação de um grupo, senão que a totalidade dos grupos participantes no LEADER I viu substancialmente modificado o seu território. Para ampliar esta questão pode-se consultar Pérez Fra (2003).

¹⁸ É obrigado sinalar que esta não é uma característica diferenciadora do Estado Espanhol, senão que foi um facto comum a nível europeu.

- Por outra, o desconhecimento da Iniciativa fixo que o interesse que cara à mesma mostárom os agentes locais fora também reduzido, situação que muda radicalmente na fase II da Iniciativa.

Concluindo, ambos factos provocaram que na primeira fase se aprovaram grupos de gestiom que nom se ajustavam ao que depois seriam objectivos da segunda fase. Assim, o grupo *Baixo Miño* nom tivo renovaçom na segunda fase dado que, na opiniom das autoridades galegas, nom se ajustava polo seu nível de desenvolvimento aos requerimentos da Iniciativa, passando entom a gestionar¹⁹ um PRODER.

O mapa 2 permite-nos também comprovar que a situação dos PRODER é bastante menos homogénea a respeito da densidade populacional, englovando espaços com situações mui dispares. Assim, topamos grupos que están mui por riba da média galega: *Mancomunidade do Condado* (124,9 hab/km²), *F. Comarca de Bergantiños* (100,7 hab/km²), *F. Comarca Baixo Miño* (143 hab/km²), *Mancomunidade de Vigo* (228,3 hab/km²), *G.L.D.R.P. N. de Corrubedo e Lagoas Carregal e Vixán* (393,5 hab/km²), os três primeiros casos correspondem-se com grupos situados nas áreas costeiras de Pontevedra e Corunha, zonas que a pesar de manter certas características rurais están enclavadas dentro da franja mais desenvolvida de Galiza e, portanto, apresentam um dinamismo económico e uns níveis de renda que claramente contrastam com a situação de muitos dos outros grupos PRODER e, sobretudo, LEADER estudados.

Os dous grupos que restam por comentar dos citados respondem a duas situações diferentes:

- *G.L.D.R.P. N. de Corrubedo e Lagoas Carregal e Vixán* é um grupo que unicamente abarca um concelho costeiro, de mui escassa dimensom mas que conta com umha vila importante (Riveira).
- O outro caso, o da *Mancomunidade de Vigo*, corresponde-se com a área de influência do maior núcleo urbano de Galiza. Nom é este o único caso de PRODER

¹⁹ Ainda que nom é a mesma associação a encarregada de gestionar o PRODER o território implicado se ajusta ao correspondente ao LEADER I.

cujo território abarca umha área periurbana, há outros dous casos²⁰: *DRUCOPE* e *INLUDES*. Estes GAL incluem no seu território a área rural que rodeia a duas capitais de província (Lugo e Ourense). Como é lógico nestes dous últimos casos as densidades populacionais som notoriamente inferiores à que apresenta a *Mancomunidade de Vigo*, dado o menor grao de dinamismo económico das capitais de província do interior.

Por último, há no conjunto dos PRODER seis GAL com densidades de população similares às descritas para os grupos LEADER. Dous deles, os mais povoados, situados no norte da província da Corunha, e o resto no interior de Lugo e Ourense.

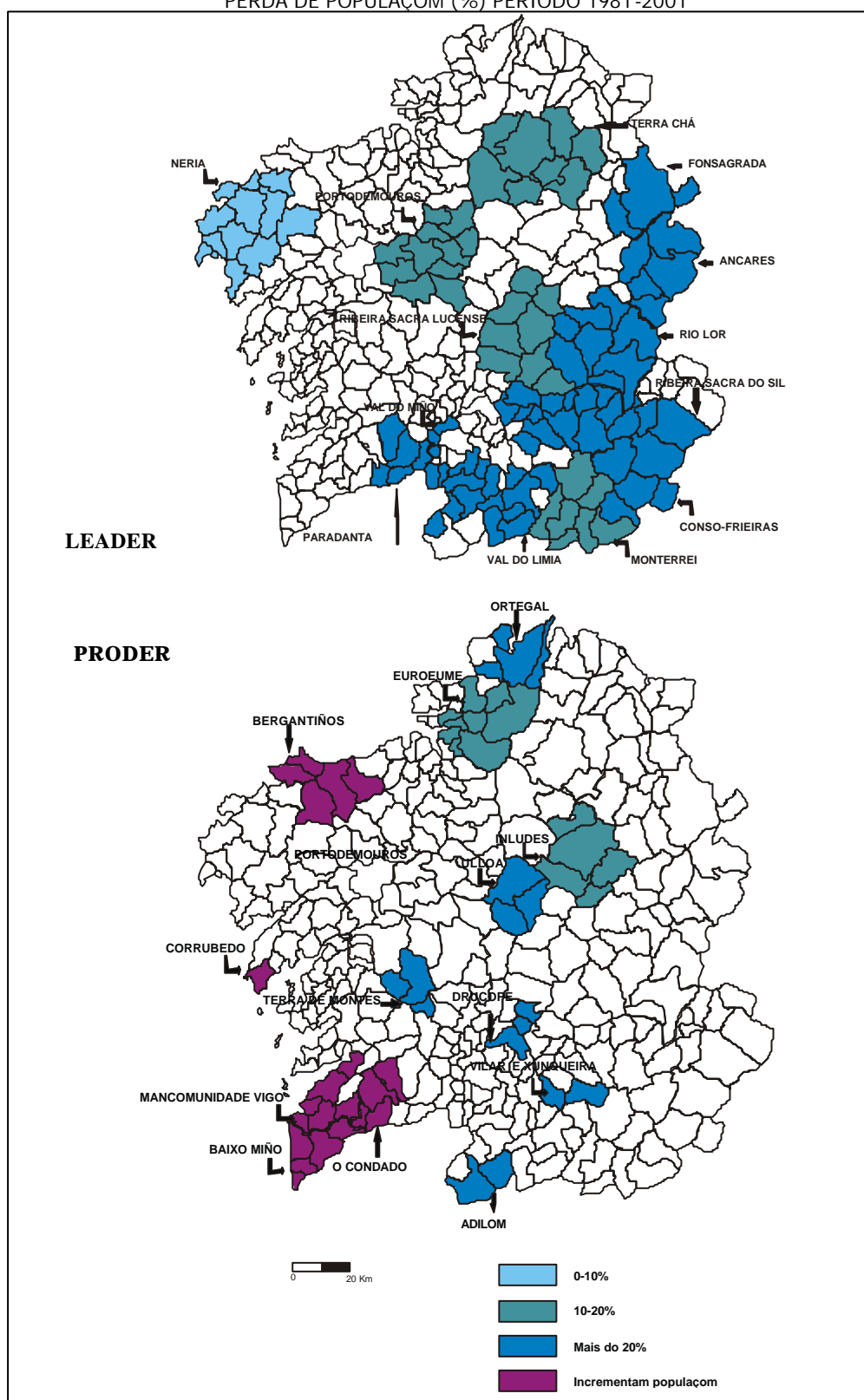
Entramos agora na descrição da situação ao respeito do segundo dos indicadores demográficos propostos: a **evolução populacional**. O mapa 3 incide na visão ofertada até o momento:

- Reflete a existência de importantes diferenças entre as áreas de intervenção dum e doutro programa.
- Mostra o conjunto das áreas LEADER como um grupo bastante homogéneo, ao tempo que no PRODER o leque de situações ao respeito deste indicador é mais amplo.

Nas áreas LEADER a situação mais comum é a de territórios que venhem padecendo intensas perdas de população ao longo das últimas décadas. De facto, tam só um grupo, *Neria*, apresenta umha perda populacional inferior ao 10% (8,8%), enquanto que no caso dos territórios de montanha esta perda ascende ao 40%.

²⁰ Nos três casos excluiu-se a população residente no núcleo urbano para o cálculo do total de população.

MAPA 3
PERDA DE POPULAÇOM (%) PERÍODO 1981-2001



Fonte: Elaboração própria a partir de dados dos Censos de Poboación 1981 e 2001.

O caso do PRODER é bem distinto:

- Temos por um lado, os territórios que, como anteriormente apontávamos, têm um maior nível de desenvolvimento: estes não só não experimentam evoluções demográficas negativas, senão que logram incrementar ligeiramente a população ao longo desse duplo período censal.
- As áreas peri-urbanas apresentam neste caso situações diferenciadas; a *Mancomunidade de Vigo* é o grupo com a evolução mais positiva (+10,4%) enquanto que DRUCOPE e INLUDES têm diminuindo o seu volume de população de jeito importante (o 24,6% e o 17,2% respectivamente). A importância dos diferentes núcleos é definitiva à hora de explicar este fenómeno.
- Por outro lado, também achamos um conjunto de GAL que apresentam níveis de perda populacional similares e inclusive superiores às dos grupos LEADER.

O quadro 3 recolhe dois índices sintéticos que reflectem qual é a situação a nível de **estrutura populacional** nas áreas de estudo. Os territórios de ambos programas apresentam uma estrutura demográfica por idades desequilibrada, facto que, em qualquer caso, não é exclusivo das zonas estudadas senão que é uma característica que compartilham com a prática totalidade do território galego.

Lamentavelmente, o elevado grau de envelhecimento se manifesta de jeito mais agudo nas áreas rurais. Estas áreas vêm padecendo uma saída de população em idade fértil, o que ocasiona, ademais de um incremento relativo do número de pessoas maiores, uma redução da natalidade. Com todo, voltamos a recolher a partir destes índices a situação exposta com os dois indicadores anteriores: em geral, as médias para o conjunto das zonas PRODER são consideravelmente mais equilibradas, existindo, de novo, uma grande heterogeneidade de situações a respeito dos seus grupos.

Quadro nº 3
Índices de dependência juvenil e senil 1991²¹

LEADER I e II			PRODER		
	Dependência juvenil	Dependência senil		Dependência juvenil	Dependência senil
A.D. Os Ancares	22,0	45,4	DRUCOPE	20,2	44,1
F. Comarca da Fonsagrada	18,0	35,5	Mancomunidade do Condado	31,8	23,4
G.L.D.R. Rio Lor	20,6	51,8	F. Comarca de Bergantiños	27,8	22,9
A.D.I. Val do Limia	22,7	42,0	EURO-EUME	28,9	25,8
G.L.D.R. Portodemouros	25,0	32,9	Terra de Montes	21,3	39,8
C.I.D. Conso-Frieiras	22,5	41,4	INLUDES	22,8	37,8
A.D. País do Bibei e Ribeira Sacra do Sil	20,7	48,6	ADILOM	20,8	47,3
A.L. Ribeira Sacra	22,1	45,5	Mancomunidade de Vigo	33,2	17,3
F. Comarca da Terra Chá	23,2	35,9	A.D.R. Vilar de Barrio e Xunqueira de Ambia	17,9	43,9
D. I. Monterrei	24,8	38,2	F. Comarca Baixo Miño	34,0	21,8
C.I.D.L. Val do Miño	18,1	41,4	F. Comarca da Ulloa	22,7	43,7
G.L.D.R. Paradanta	23,6	31,4	F. Comarca de Ortegal	23,3	36,2
A. Neria	29,7	23,3	G.L.D.R.P. N. de Corrubedo e Lagoas Carregal e Vixán	31,8	18,4
TOTAL	24,9	35,7	TOTAL	29,5	24,9

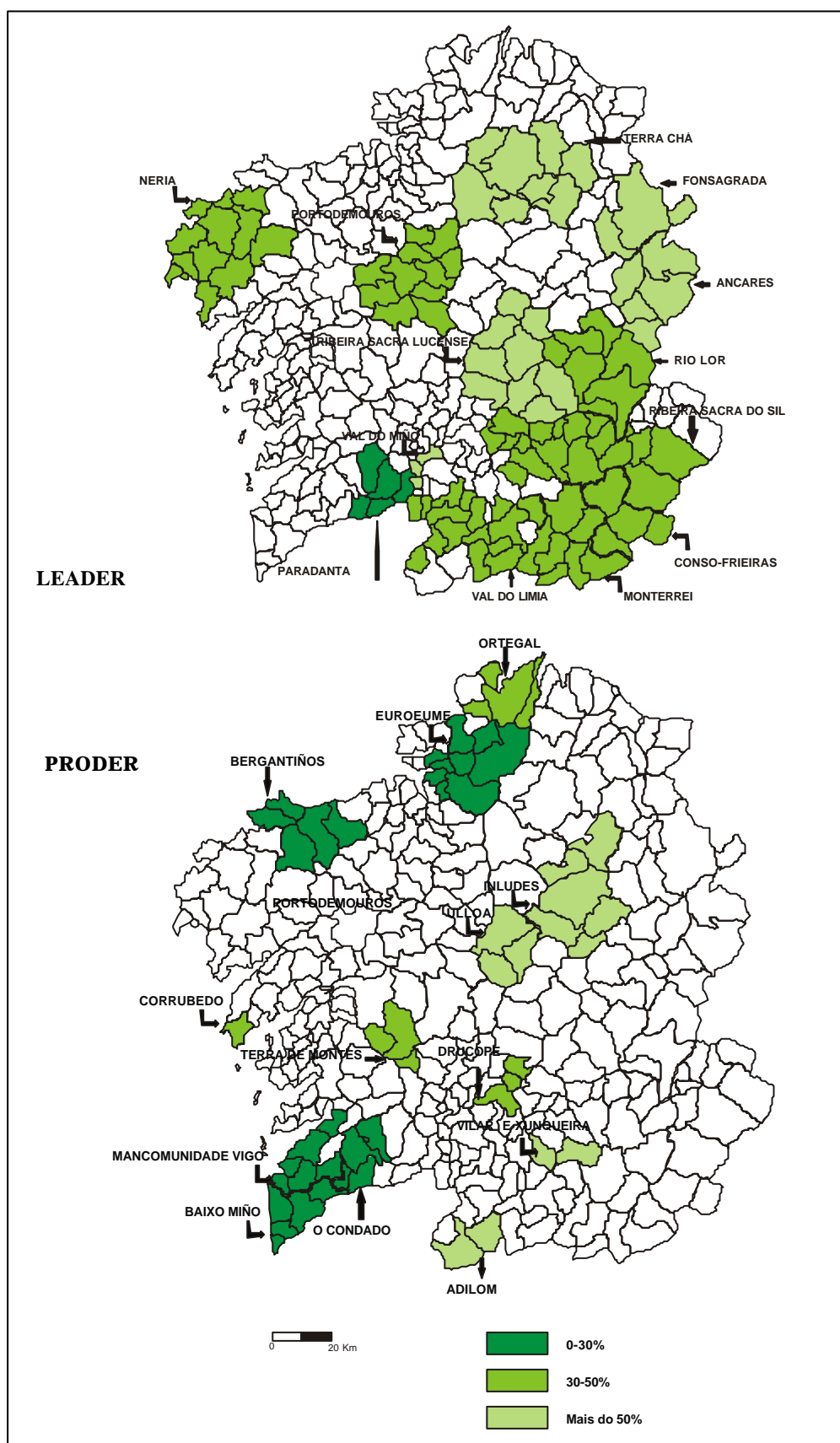
Fonte: Elaboração própria a partir de dados dos Censos de Poboación 1991

Para finalizar, realizaremos a análise do último dos indicadores escolhidos: a **ocupação por sectores**²². No mapa 4 pode-se comprovar como o sector agrário continua a ser um sector relevante para a prática totalidade dos territórios estudados. Tam só no território incluído no do GAL da *Mancomunidade de Vigo* o sector primário está por baixo do 20% dos ocupados (em concreto, aporta o 12,4% dos ocupados), situação que está em clara correspondência com o peso que esta actividade tem no conjunto da economia galega, quando menos em termos de emprego, e com o carácter rural dos territórios escolhidos.

²¹ Optou-se por empregar os dados correspondentes a este ano censual porque os dados de estrutura por idades nom estarám disponíveis a nível concelho até fins do ano 2003.

²² Polas causas referidas na anterior nota ao rodapé volvemos a empregar os dados referidos ao ano 1991.

MAPA 4
% DE POPULAÇÃO OCUPADA NO SECTOR AGRÁRIO 1991



Fonte: Elaboração própria a partir de dados dos Censos de Poboación 1991.

Como era de aguardar polo aportado até o momento, este indicador sinala aos grupos LEADER como aqueles onde a presenza do sector primário -como fonte fornecedora de empregos- é mais importante. Tam só o GAL *Paradanta* está situado por baixo do 30% de emprego agrário (28,7%), sendo, sem embargo, numerosos os grupos que se situam por riba do 50% de ocupaçom. Obviamente, nestes territórios o sector primário continua a ser o motor fundamental da economia²³.

CONCLUSIONS

Som várias as conclusons que podemos tirar a partir do exposto, e que de seguido passamos a ordenar entorno a dous eixos:

1- Em relaçom à valoraçom do impacto de ambos programas:

- Como apontamento prévio à análise detallhada dos resultados dos programas LEADER I e II e PRODER podemos dizer que a sua aplicaçom constituiu, sem dúbida, um facto de relevo. Nom tanto polo volume de fondos mobilizados -que como se puído comprovar anteriormente fôrom bastante reduzidos- senom polo que o seu enfoque tivo de inovador.
- Devemos acrescentar, ademais, que nom estamos ante um processo finalizado, senom que a importância deste tipo de intervençons vem de incrementar-se neste último período de aplicaçom, no que passárom a funcionar em Galiza 40 GAL²⁴, abarcando a totalidade do território galego.

2- No que di respeito à determinaçom da existência de critérios de aplicaçom territorial podemos apontar que:

- A primeira fase da Iniciativa LEADER, ademais de ter um escasso nível de desenvolvemento, foi atípica em relaçom ao tipo de grupos que resultárom escolhidos para a aplicaçom da mesma, facto que vem explicado pola novidade da

²³ Estamo-nos a referir a grupos como os de *Fonsagrada*, *Ancares*, *Val do Miño* ou *Ulloa* com um 70,2%, 63,2%, 64,6% ou o 59,6% de ocupaçom agrária respectivamente.

²⁴ 11 PRODER II, 19 LEADER+ e 10 AGADER (programa de ámbito autonómico posto em marcha desde a Agencia Galega de Desenvolvemento Rural).

Iniciativa: unírom-se o desconhecimento da mesma por parte dos agentes locais e a falta de experiência da administração.

- O PRODER e o LEADER apesar do semelhante dos seus objectivos, focalizárom a sua atenção sobre territórios diferentes. Deste jeito, o LEADER ficou reservado para zonas interiores ou costeiras com elevado nível de atraso, nas que o sector primário segue a ser a fonte principal de emprego. De facto, em todas elas os indicadores analisados sinalam um atraso em relação às médias galegas.
- Em contraposição nas áreas PRODER há maior diversidade de situações. Assim, achamos espaços que, se bem apresentam características rurais, têm importantes níveis de dinamismo económico, ao lado de outros que apresentam características similares às dos grupos LEADER.
- Se aos pontos anteriores lhe acrescentamos à ampliação do número de programas no período actual, e à criação doutro programa de intervenção de similar enfoque e de âmbito galego –AGADER-, confirmamos a nossa visão de que as autoridades galegas concebem estes instrumentos não tanto como uma ferramenta de intervenção reservada às áreas mais desfavorecidas e com maiores níveis de atraso, senão como um mecanismo cuja aplicação será estendida à totalidade do território.

BIBLIOGRAFIA

- Arnalte Alegre,E; Oliveira Baptista,F; Alves de Sousa Lourenço,F; Muñoz Zamora,C; Gomes Rodrigo,I (1998): El desarrollo rural: políticas aplicadas situación actual del debate y perspectivas del futuro a nivel europeo. AGRI-106, Dirección General de Estudios del Parlamento Europeo. Estrasburgo.
- Bazzani,G; Di Pasquale,S; Viaggi,D; Zanni,G (2002): Evaluation of de quality of life as a support to the management of interventions for rural development. In: European policy experiences with rural development. (Eds: Arzeni,A; Esposti,R; Sotte,F) Wissenschaftsverlag Vauk Kiel KG, Ancona, 99-115.
- Comisión Europea (1991): Comunicación a los Estados miembros por la que se fijan las directrices de unas subvenciones globales integradas para presentar propuestas que responda a una iniciativa comunitaria de desarrollo rural (LEADER I). DOCE 91/C 73/14.
- Comisión Europea (1994): Comunicación a los Estados Miembros de la Iniciativa Comunitaria LEADER II. (94/c/180/12).Bruxelas.
- Commission Européenne (1999): Évaluations intermediaires des programmes de développement rural (Objectifs 5a et 5b). Bruxelles..
- Dethier,J L (1999): Ex-post evaluation of the LEADER I Community Initiative 1989-1993. General report realizado pola Comissão Europeia.
- IGE (1992, 2003): Censos de poboación e vivendas. IGE. Santiago.
- Pérez Fra,M M (2003): A contribuiçom da Iniciativa LEADER ao desenvolvimento de zonas rurais. Análise dos resultados do programa LEADER I em Galiza e o Norte de Portugal. Ed. Universidade de Santiago de Compostela. Santiago.
- Pérez Fra,M M; Verdugo Matés,R (1999): Umha aproximaçom ao Programa PRODER em Galiza. Comunicaçom apresentada no I Encontro Galiza-Portugal de Estudos Rurais. Bragança.